



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

TRILHAS INTERPRETATIVAS COMO UMA PRÁTICA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA PERANTE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Rafaela Martinelli da Costa¹

Laiza Buzatto^{*2}

Claudia Felin Cerutti Kuhnen³

Eixo temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Introdução

A lista das grandes transformações no ambiente, decorrentes das atividades antrópicas é longa, essas transformações têm como consequência o declínio e devastação de diversas comunidades biológicas, que demoraram milhões de anos para se desenvolver. Muitas espécies diminuíram de forma muito rápida, e outras, chegaram ao ponto da extinção. Entre as atividades antrópicas que mais afetam o ecossistema podemos citar a caça ilegal e destruição do habitat (PRIMACK e RODRIGUES, 2001). São antigos os problemas ambientais, porém pensar em ações mitigadoras para o cenário que se enfrenta é um fenômeno recente (LIMA, 2015)

Dessa forma, se os rumos sociais não sofrerem redirecionamentos, a crise ambiental em um futuro não muito distante, irá atingir catástrofes ambientais, em que grandes contingentes da população mundial virão a ficar sem acesso a água potável, a alimentos saudáveis, solos agriculturáveis, atmosfera com qualidade etc. Assim, há necessidade de estudos que busquem alternativas para questões ambientais, não apenas sob seus aspectos ecológicos, mas também éticos, políticos, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e culturais, ou seja, sob uma visão integrada do ambiente desenvolvida por um enfoque que dê conta das relações existentes. (SARTORI, 2006, p.122).

Assim surge a Educação Ambiental, afim de proporcionar alguma solução para os problemas relacionados às ações antrópicas, porém encontra grande dificuldade em mudar a

¹ Acadêmica de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Frederico Westphalen RS, Brasil. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID-CAPES. E-mail: rafaela__th@hotmail.com.

² Acadêmica de Ciências Biológicas Bacharelado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Frederico Westphalen RS, Brasil. Bolsista de Extensão . E-mail: laizabuzatto@gmail.com

³ Doutoranda em educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação Dinter URI-UNISINOS. Professora do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Câmpus de Frederico Westphalen. Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID (CAPES). E-mail: claudia@uri.edu.br.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

visão das pessoas com relação a utilização dos recursos naturais de forma limitada, além de preservá-los (MARQUES et al., 2014). A Educação Ambiental tem origem na busca pela harmonia e pelo equilíbrio entre o ser humano e o meio ambiente, tema que no passado era apenas de interesse de biólogos, ecologistas e geógrafos, hoje envolve grande parte da população (LIMA, 2015). Para que ocorra mudanças é necessário traçar estratégias para o desenvolvimento humano e da natureza, assim é importante a implementação de programas que tenham como objetivo promover a educação Ambiental, e a importância das práticas que visam a sustentabilidade e diminuir o impacto das atividades antrópicas no ecossistema (ROOS e BECKER, 2012).

Objetivo

O presente trabalho possui o objetivo de promover o contato do homem com a natureza através das Trilhas Interpretativas, essa prática da Educação Ambiental é realizada com alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, onde os alunos visualizam e compreendem os conceitos trabalhados dentro da sala de aula, em uma prática diferenciada e lúdica.

Referencial Teórico

Finalmente diante dos problemas apresentados, os órgãos ambientais brasileiros adotaram a iniciativa de promover a Educação Ambiental no Brasil, assim começou a surgir parcerias entre as instituições de meio ambiente e secretarias da educação dos Estados (LIMA, 2015). Uma das estratégias para inserir a Educação Ambiental em um ambiente formal, é justamente as Trilhas Interpretativas, com a formação do cidadão crítico e mais comprometido com as temáticas ambientais (COLOMBO et al. 2015).

As trilhas, uma vez bem planejadas e manejadas, além de cumprirem a sua função utilitária, permitem o contato e recreação da sociedade e possuem enorme potencial educativo, podendo contribuir para a sensibilização e a conscientização ambiental através de um programa adequado de IA. (IKEMOTO et al., 2009, p.275).

No entanto, as trilhas constituem o grande alvo da visitação e da Interpretação Ambiental, uma vez que são as únicas vias de acesso possíveis de serem construídas e mantidas nas UC's, sendo o espaço de interação entre o visitante e o meio ambiente natural. (IKEMOTO, et al 2008, p. 275). Essa prática tem como principal objetivo proporcionar aos



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

participantes das trilhas em áreas naturais, aprender a partir da sensibilização do contato com a natureza, pois vivenciam uma experiência lúdica (SAMPAIO & GUIMARÃES, 2009).

As trilhas, uma vez bem planejadas e manejadas, além de cumprirem a sua função utilitária, permitem o contato e recreação da sociedade e possuem enorme potencial educativo, podendo contribuir para a sensibilização e a conscientização ambiental através de um programa adequado de IA. Dessa forma, são instrumentos de grande importância para o planejamento e manejo da atividade turística e conservação dos recursos ambientais, sendo caracterizadas e analisadas de forma mais aprofundada no presente trabalho, dentre os meios de Interpretação Ambiental. (IKEMOTO, et al 2008, p. 275).

Metodologia

Para realizar essa atividade, uma oficina foi elaborada, essa contempla um momento teórico e um momento prático. Durante o momento teórico os alunos participam de uma apresentação em slides com muitas imagens e vídeos, essa abrange os conceitos de Biodiversidade, Crise da Biodiversidade, Ecossistema, Nicho ecológico, Extinção e Espécies em lista. Posteriormente os participantes conseguem visualizar todos esses conceitos no fragmento de Mata Atlântica localizado nos limites da URI- Campus de Frederico Westphalen, local onde é realizada a trilha interpretativa, essa foi elaborada com base no estudo de Ikemoto, 2008.

Uma trilha interpretativa bem concebida deve ser curta e com poucos, mas significativos pontos de parada/interpretação. Percursos longos tornam-se cansativos e monótonos, e o excesso de paradas prolonga ainda mais o tempo de percurso, saturando o visitante. Os pontos de parada e interpretação devem ser atrativos e bem delimitados, devendo ser a trilha alargada para comportar simultaneamente o grupo de visitantes sem prejudicar a visibilidade dos atrativos ou da explicação do condutor (IKEMOTO, et al 2008, p. 275)

Resultados alcançados

Durante o período de Janeiro a Setembro de 2017, mais de 100 alunos provindos de escolas municipais e estaduais de Frederico Westphalen e região participaram das Trilhas Interpretativas.

Não se preserva o que não se conhece, então essa é a oportunidade oferecida para se conhecer a rica Biodiversidade da nossa região. A Educação Ambiental é trabalhada de forma lúdica em uma prática diferenciada que contempla os conceitos abordados pelos professores dentro da sala de aula. Os participantes dessa atividade constroem o



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

conhecimento na prática, e assim carregam o mesmo para o cotidiano dentro e fora do ambiente escolar, onde transmitem o que aprenderam para a comunidade em geral.

Palavras-chave: Conhecimento. Educação Ambiental. Trilhas Interpretativas

Referências

IKEMOTO, Silvia Marie.; MORAES, Moemy Gomes de; COSTA, Vivian Castilho da. Avaliação do potencial interpretativo da trilha do Jequitibá, Parque Estadual dos Três Picos, Rio de Janeiro. **Sociedade e Natureza**, Uberlândia, v. 21, n. 3, p. 271-287, dez. 2009.

LIMA, Jannya Cássia de Sousa. O papel da Educação Ambiental na preservação do Meio Ambiente **REVISTA DO CEDS**, v. 1, n. 2, março/julho 2015

MARQUES, Maria Lúcia Aquino Pereira.; SILVA, Angélica Ferreira da; ARAÚJO, Jéssica Emmanuelle Queiroz.; QUEIROZ, Túlio Henrique da Silva.; ALMEIDA, Iago Daniel Alvim de.; MARINHO, Adriana Alves. A educação ambiental na formação da consciência ecológica **Caderno de Graduação - Ciências Exatas e Tecnológicas**, Maceió, v. 1, n.1, p. 11-18, maio 2014

PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. **Biologia da conservação**. Londrina: Efraim Rodrigues. 2001.

ROOS, Alana.; BECKER, Elsbeth Leia Spode. Educação Ambiental e Sustentabilidade **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental REGET/UFMS**, v. 5, n. 5, p. 857 - 866, 2012.

SARTORI, Renata Coelho. O conhecimento científico moderno e a crise ambiental **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambientm** v.16, jan / jun, 2006

SAMPAIO, Shaula Maíra Vicentini de.; GUIMARÃES, Leandro Belinaso. Educação Ambiental: Tecendo trilhas, escriturando territórios **Educação em Revista**, vol. 25, n.3, p.353-368, Dez, 2009